



Ata da Reunião do Conselho de Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHC) de 05 de maio de 2021.

Aos cinco dias do mês de maio de 2021, na Plataforma virtual *Google Meet*, Fortaleza/Ceará, teve início a reunião ordinária do mês de maio, do Conselho de Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPHC), presidida por Elpídio Nogueira Moreira, Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza, com primeira convocatória às 09h30, com as seguintes pautas: **1. Deliberação do parecer de análise do Projeto de Intervenção no imóvel situado na Av. Santos Dumont, 938; 2. Deliberação do parecer de análise do Projeto de Intervenção na Antiga Sede do Sport Clube Maguary; 3. Informes Gerais.** O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, informa aos presentes que a reunião atingiu o quórum, pois na sala encontra-se a presença de oito conselheiros e pede para o Secretário abrir a reunião. O Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza, Elpídio Nogueira Moreira, cumprimenta a todos os presentes e dá as boas vindas aos Conselheiros. Deixa registrado o seu lamento pela morte do ator Paulo Gustavo e pede para que todos tomem medidas de proteção com o objetivo de proteger nossas famílias. Diz que deseja que o Conselho sempre se encontre em todas as reuniões programadas e que o calendário das reuniões seja respeitado. Cita que reunião terá duas pautas e que se alguém quiser colocar alguma pauta o espaço está aberto. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, diz que a Coordenação trás para o Conselho duas pautas positivas e faz saudação a equipe técnica dos dois projetos, o arquiteto Fabian Sales, do Projeto de Intervenção na Antiga Sede do Sport Clube Maguary que será a segunda pauta da reunião; e faz saudação também ao Francisco Hissa, Professor Romeu Duarte, Marina Hissa e a equipe técnica do Projeto de Intervenção no imóvel situado na Av. Santos Dumont, 938, referente a primeira pauta e menciona a presença do proprietário Emilio Ari. Destaca que a apresentação dos dois Pareceres Técnicos sobre os projetos culmina numa estratégia da Coordenação de Patrimônio Histórico de não só aprovar os projetos, mas que os mesmos sejam exaustivamente discutidos pelo o Conselho e que



proporcione a participação da sociedade civil acerca das deliberações referente ao Patrimônio da cidade. Ressalta que a reunião é o fim de um ciclo que começou com o contato dos proprietários e das equipes técnicas que trouxeram a proposta de intervenção nos imóveis. Fala que durante esse processo a equipe da Coordenação do Patrimônio esteve inserida no diálogo com a equipe técnica sobre o projeto para que a gestão conseguisse lapidar. Diz que os dois projetos têm potencial de tornar-se dois cases de sucesso na intervenção do Patrimônio da cidade, pois são projetos inovadores que trazem uma nova cara, um novo uso e uma nova possibilidade de pertencimento, de aproximação e de usufruto do Patrimônio. Ressalta que a primeira pauta é do projeto que já foi apresentado na reunião anterior. Já a segunda pauta, foi apresentada no Conselho no ano de 2019 e que diante desse espaço de tempo a Coordenação achou necessário que o arquiteto Fabian Sales reforçasse essa apresentação para os novos conselheiros. O Coordenador passa para a primeira pauta, referente a apresentação do Parecer Técnico da Coordenação sobre o Projeto de Intervenção no imóvel situado na Av. Santos Dumont, 938 e elogia a equipe técnica do projeto por apresentarem um material completo, pois contemplam a parte histórica e propõe um relatório de prospecção. Passa a fala para o historiador Vinicius Mesquita Ferreira Moreira Lima, que apresentará a análise histórica. O Historiador Vinicius Mesquita Ferreira Moreira Lima cumprimenta a todos e diz que é um prazer estar num espaço como o COMPHIC, podendo falar sobre a história de Fortaleza, defendendo nosso patrimônio e ideias. Diz que para começar a explanação histórica e situar a casa historicamente, pede licença para ler uma frase da Professora Clélia Lustosa com o intuito de pensarmos o que seria a Fortaleza do início do século XIX, que para a professora seria: “um forte, um riacho e poucos moradores”. Ressalta que o ciclo do algodão não só impulsionou o crescimento econômico de Fortaleza, mas permitiu também um crescimento urbano que teve seu início nos contornos do Riacho Pajeú e que depois no século XIX foi sendo planejado, vide as ideias de Silva Paulet e Adolfo Herbster. Ressalta que para tratar da região da Santos Dumont, região que entendemos como a Velha Aldeota, que vai até a Carlos Vasconcelos e a Praça Luiza Távora, é necessário fazer uma retrospectiva histórica do processo de



Fortaleza
PREFEITURA

Cultura

ocupação, para além da zona leste e temos que nos remetermos ao processo de ocupação da zona oeste da cidade, especificamente, no processo de ocupação do bairro Jacarecanga. Fala que com a expansão do comércio, a região do Centro se tornou um lugar difícil de se viver para elites da cidade e que gradativamente a elite migrou para a região do Jacarecanga nos meados dos anos 1910 e 1920. Cita como exemplo, a existência de vários casarões no entorno da Praça do Liceu. Destaca que até 1940 houve uma mudança de ocupação do bairro Jacarecanga com a chegada de uma população operária e das fábricas, fatores que desagradaram a elite que morava no espaço. Assim, pode-se pensar a ocupação da região do Outeiro que era a região que hoje se localiza a Avenida Santos Dumont que já vinha em um processo de ocupação distintivo de classe. Destaca que o acesso daquela região se dava por meio de bonde e cita as instituições presentes na época, como o Seminário da Prainha, o casarão Palácio do Plácido, localizado na Praça Luiza Távora e o casarão do outeiro que se tornou o Colégio Militar em 1889. E fala que com todos esses elementos a região torna-se um lugar de moradia das elites que queriam morar em um ponto mais distante do Centro. Diz que dentro desse contexto pode-se inserir a construção do imóvel situado na Avenida Santos Dumont, 938, construído em 1919, pelo arquiteto Luiz Gonzaga. Destaca ser importante fazer esse levantamento histórico do processo de ocupação da cidade para entendermos o contexto de construção do imóvel. Agradece o espaço de fala. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, agradece a fala de Vinícius e passa a palavra para a Gerente da Célula de Patrimônio Material, Marina Queiroz Fontenele, para apresentar a análise feita pelos arquitetos da Coordenação. A Gerente da Célula de Patrimônio Material, Marina Queiroz Fontenele, cumprimenta a todos. Diz que o bem sofreu modificações ao longo dos anos e que as alterações mais evidentes foram constatadas na varanda lateral, no gradil e na ausência do jardim. Fala que na parte interna do imóvel, o piso de madeira teve boa parte da sua composição original substituída. Destaca que em alguns locais a estrutura de sustentação do assoalho estava com patologias severas e entende-se que houve perda substancial do material do piso, assim, a Coordenação não se opôs à sua substituição. Fala que um dos pontos de

preocupação é a proposta de demolição das paredes internas, pois são paredes que sustentam a cobertura do bem e a Coordenação sentiu a falta de detalhamento de como se dará a sustentação da cobertura após a remoção das paredes internas. Ressalta que a equipe foi feliz com a proposta, pois mantém a volumetria, a cobertura e a fachada do bem. Diz que a nova edificação proposta e os elementos que compõem o bem utilizam materiais construtivos e revestimentos atuais, estabelecendo assim uma clara distinção entre o novo e o antigo, dialogando com as diretrizes da Carta de Veneza, com o intuito de percebermos a intervenção entre o velho e o novo. Encerra a sua fala agradecendo a todos. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, informa que a conclusão do Parecer Técnico elaborado pela a Coordenação não se opõe à intervenção no imóvel, aprovando assim, o que foi proposto pela equipe técnica do projeto. Ressalta que foi pontuado para a equipe que essa aprovação do COMPHIC será uma aprovação no âmbito do Patrimônio e que depois outros órgãos têm que aprovar também para que o mesmo seja concluído. Encerra a sua fala e passa para o Secretário. O Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza, Elpídio Nogueira Moreira, fala que a intervenção no Patrimônio Histórico da cidade sempre tem sido conflitante e parabeniza os proprietários pela iniciativa de estruturar e reorganizar esses bens. Fala que a Secretaria trabalha na linha técnica e histórica sempre respeitando os dois lados: o lado do proprietário e a memória da cidade e abre a fala para algum comentário. O conselheiro Euler Sobreira Muniz, conselheiro representante da Universidade de Fortaleza - UNIFOR, diz que fica muito feliz com a nova geração de profissionais e parabeniza a condução de Diego Amora, Marina e Vinicius. Acha interessante a flexibilização na intervenção dos bens tombados, pois fica preocupado com o estado de algumas edificações da cidade e que o caminho é criar elementos de negociação como está ocorrendo com este projeto. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, agradece a fala do professor Euler. Fala que entende que a Coordenação tem que ceder, mas ceder com responsabilidades, criando cases de sucesso e entender que o proprietário pode usar o valor histórico agregado ao bem. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira



Fortaleza

PREFEITURA

Cultura

Amora, abre a votação para aprovação do projeto: Ana Paula Nascimento Vasconcelos - AGB (voto positivo); Antonio Gilberto Ramos Nogueira - UFC (voto positivo); Berenice Abreu de Castro Neves - UECE (voto positivo); Carla Camila Girão Albuquerque - SEUMA (voto positivo); Cristina Rodrigues Holanda - SECULTCE (voto positivo); Francisco José Gomes Damasceno - ANPUH (voto positivo); Gutenberg de Oliveira Pereira - OAB/CE (voto positivo); Leiliane Batista Vasconcelos - SETFOR (voto positivo); Maria do Socorro Araújo Câmara - SETUR (voto positivo); Euler Sobreira Muniz - UNIFOR (voto positivo); Júlia Jereissati - IAB (voto positivo). O projeto foi aprovado por unanimidade. O Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza, Elpídio Nogueira Moreira passa para a segunda pauta referente a deliberação do parecer de análise do Projeto de Intervenção na Antiga Sede do Sport Clube Maguary. O Coordenador de Patrimônio, Diego Amora, passa a palavra para o arquiteto Fabian Salles. Fabian agradece a todos. Informa que a apresentação foi feita a dois atrás no Conselho. Na época, a sua equipe foi consultada para fazer uma consultoria para intervenção no imóvel tombado da Antiga Sede do Sport Clube Maguary. Relata que a primeira abordagem, junto a equipe, foi tentar resgatar a potencialidade do uso do edifício resgatado a sua história, que era a sede de um clube social. Destaca que foi assessorado pela Secultfor de como realizar este projeto e que a primeira ação foi pensar no potencial de uso do imóvel e do seu entorno, pois o mesmo está situado em bairro com alto poder de história. Apresenta os pormenores do projeto, apresentando o mapeamento dos danos e identificando as interferências feitas na edificação ao longo do tempo. Fala que através do mapeamento a equipe conseguiu identificar o que era prioritário em termos de tombamento e trabalhar conceitualmente a ideia da proposta. Apresenta aos presentes o levantamento fotográfico do bem. Disse que a primeira questão que se trabalhou no projeto foi a visibilidade do imóvel e que o seu uso não fosse privativo e que público pudesse fazer uso do edifício. A proposta é que uma parte do espaço seja um Centro Gastronômico e a incorporação de um residencial de pequeno porte, este último respeitando todos os parâmetros urbanos. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, agradece a apresentação de Fabian e diz que o mesmo foi sensível com a

questão, cumprindo com as determinações, conseguiu preservar as paredes internas para que as pessoas entrassem em contato com o passado, conseguindo vislumbrar a convivência do novo com o antigo. Passa a fala para o historiador Vinicius Mesquita Ferreira Moreira Lima, que falará sobre a análise histórica. O Historiador Vinicius Mesquita destacou que em meados dos anos 1950 e 1970, principalmente por conta da efervescência de uma mentalidade desenvolvimentista pós Segunda Guerra Mundial, o Brasil importou muitas formas distintas de comportamentos e convívio em sociedades de outros países. Destaca que neste período os clubes recreativos se desenvolveram como pontos de encontros e diz que em Fortaleza teve vários, dentre eles o Clube Iracema, Ideal Clube, Náutico e próprio Maguary e fala da existência de revistas que circulavam retratando esses lugares de socialização e de encontro. Ressalta que esses clubes pensavam no lazer e na recreação para um público específico, ou seja, para pessoas que poderiam adentrar aos muros daqueles empreendimentos. Fala da importância de olhar a edificação enquanto fonte e fazer questionamentos. E diz que o clube fazia referência ao Time Maguary que foi o primeiro campeão do Castelão em meados de 1973. Destaca que Fortaleza, por ser uma cidade desigual, ao abordar o processo de surgimento desses clubes de socialização é necessário pensarmos nos sujeitos que não tinham acesso a esses espaços. Fala que é importante tratar essas edificações como pontos geradores de reflexão e lugares de recordação que ao passarem por banho de linguagem a gente perceba outras fortalezas e outras maneiras de se pensar a cidade. A função do Historiador é trazer a história que constrange, que são difíceis, as histórias sensíveis, visto que não é apenas aquilo que é belo o que deve ser lembrado. Agradece o espaço de fala. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, agradece a fala de Vinicius e pede para que o arquiteto Diego Zaranza apresente a análise material do projeto. O arquiteto Diego Zaranza cumprimenta a todos os presentes e fala que abordará, de forma breve, os aspectos técnicos analisados pela Coordenação sobre o projeto da antiga sede do Sport Club Maguary. Diz que no Parecer Técnico 027/2021 foram analisados aspectos relacionados ao reuso do bem, ambiência e visibilidade. Destaca que na análise da ambiência e visibilidade



ficou claro na apresentação do Fabian Sales a subtração de dois blocos considerados sem valor cultural e a remoção da vegetação que prejudicava a estrutura do bem. Diz que a remoção da vegetação foi instruída pelo Parecer 024/2020 que foi fruto do trabalho em conjunto da CPHC e a SEUMA em visita *in loco*. Ressalta que árvores removidas estavam afetando a edificação e danificando as suas fundações. Tratou que o projeto como um todo abraça a edificação histórica dando evidência e trazendo o protagonismo a edificação em estilo neo colonial e trabalha de forma interessante os espaços públicos e privados. Destaca que a Coordenação foi favorável à aprovação do mesmo. Agradeceu a oportunidade de fala. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, complementa que em relação a visibilidade o projeto faz uso de um recuo frontal que proporciona a visibilidade da edificação histórica e isso é muito importante. Reforça a aprovação do projeto por parte da Coordenação. O Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza, Elpídio Nogueira Moreira, pergunta se os conselheiros querem se manifestar e agradece a fala do arquiteto Diego Zaranza. Fala que esses projetos serão exemplos para a Secretaria para resolução de outros processos. Carla Camila Girão Albuquerque, Conselheira da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente - SEUMA, fala que teve oportunidade no ano de 2019 de acompanhar a primeira apresentação feita pelo Fabian no COMPHIC e na época representava a UNIFOR e deseja que novas iniciativas semelhantes possam aparecer e serem construídas. Antonio Gilberto Ramos Nogueira, Conselheiro representante da Universidade Federal do Ceará, parabenizou as apresentações. Diz ficar preocupado com a retirada das árvores, pois historicamente o bairro Benfica se constituiu com residências com quintais muito grandes que tinham essas áreas verdes, que ao longo do tempo foi-se perdendo. Diz que entende a retirada em alguns aspectos, mas reflete se a retirada de todas as árvores não se opõe à própria proposta das residências da ocupação do Benfica que trazia essa marca dos pequenos bosques e quintais grandes e se pergunta se as próprias árvores já não estariam no próprio projeto de criação do clube, na medida em que se buscava nos espaços de lazer e sociabilidade a sombra. Pergunta o que seria o polo gastronômico e se existe algum projeto de ocupação do edifício Maguary. O



Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, agradece a fala de Gilberto e fala que a Coordenação elaborou um parecer de análise com as patologias encontradas, informando que não foram todas as árvores que foram retiradas, apenas as árvores mais próximas da edificação, pois estavam comprometendo a estrutura e que brotavam internamente ao edifício e diz que o máximo de vegetação foi mantida. Pede que o arquiteto Fabian Sales complemente as informações. Fabian Sales, diz que acha importante a discussão das árvores e que no projeto a proposta é ampliar a área permeável da edificação e que a principal preocupação foi o trabalho de paisagismo e que as árvores que estavam danificando a edificação serão substituídas, transformado o espaço num local de convivência incorporando uma área verde para o local. Destaca que a ideia do polo gastronômico não é focar somente num tipo exclusivo de gastronomia, mas sim fazer um núcleo de encontro e que a primeira ação foi a definição das áreas próprias para este uso. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, complementa o polo gastronômico serão espaços que irão ser locados para pequenos empreendimentos de alimentação e o que o trabalho da Coordenação não se limita a análise desse projeto, pois se houver a possibilidade de outra intervenção no bem, o projeto terá também que passar pela análise da Coordenação. Ressalta que o trabalho da Coordenadoria não finaliza na análise desse projeto e que a equipe da Secretaria acompanhará rotineiramente todas intervenções futuras. Antônio Gilberto Ramos Nogueira, conselheiro representante da Universidade Federal do Ceará, diz que não viu na apresentação um espaço reservado para a memória do bem com o objetivo de envolver a comunidade e seu entorno. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, abre a votação para aprovação do projeto: Ana Paula Nascimento Vasconcelos - AGB (voto positivo); Antonio Gilberto Ramos Nogueira - UFC (voto positivo); Berenice Abreu de Castro Neves - UECE (voto positivo); Carla Camila Girão Albuquerque - SEUMA (voto positivo); Cristina Rodrigues Holanda - SECULTCE (voto positivo); Francisco José Gomes Damasceno - ANPUH (voto positivo); Gutenberg de Oliveira Pereira - OAB/CE (voto positivo); Leiliane Batista Vasconcelos - SETFOR (voto positivo); Maria do Socorro Araújo



Fortaleza
PREFEITURA

Cultura

Câmara - SETUR (voto positivo); Euler Sobreira Muniz - UNIFOR (voto positivo). A conselheira Júlia Jereissati - IAB não computou o voto, pois no momento estava ausente na sala de reunião. O projeto foi aprovado por unanimidade. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, passa para a última pauta que serão os informes e que os Gerentes da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultura apresentarão. Solicita que Ruben Ryan Gomes de Oliveira, Historiador e Gerente da Célula de Pesquisa e Educação Patrimonial, dê o informe do projeto Mediadores do Patrimônio. Ruben Ryan Gomes de Oliveira, Historiador e Gerente da Célula de Pesquisa e Educação Patrimonial, cumprimenta a todos os presentes e fala que o projeto Mediadores do Patrimônio vem sendo executado em parceria com a Fundação Demócrito e Rocha e com a Universidade Federal do Ceará e destaca que o objetivo do projeto é formar pessoas por meio do ensino a distância com a temática voltada para a Educação Patrimonial. Informa que o curso começou no ano de 2020 e que a parceria conta com quatro itens de execução, sendo: um curso de de 160h na modalidade EAD; o segundo item foi o encontro com educação patrimonial que ocorreu em 2020 no Teatro São José, no dia 27 de novembro, transmitido virtualmente por conta da pandemia; e o terceiro item foi o álbum de Fortaleza, que traz ilustrações sobre os bens da cidade de Fortaleza, e informa que será encaminhado para os Conselheiros do COMPHIC; e o último será uma exposição que será montada no Observatório de Fortaleza. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, agradece a fala de Ruben e passa a palavra para Maria das Graça Almeida Martins, Gerente da Célula de Patrimônio Imaterial, para falar do Projeto Ações de Salvaguarda de Fortaleza. Maria das Graça Almeida Martins, Gerente da Célula de Patrimônio Imaterial, fala que projeto advém de uma emenda parlamentar do então Deputado Chico Lopes e tem parceria com o IPHAN. Diz que o projeto foi dividido em ações formativas Diz que com o Maracatu foram feitas 28 ações formativas, entre documentários e oficinas, todas registradas na plataforma do Youtube da Secultfor. Para a celebração da Festa de Iemanjá foram feitas 5 ações totalmente virtuais, entre cursos, *lives* e documentários. Em relação a Festa de São Pedro informa que foram feitas webinários, teatro documental e aula

espetáculo também de forma virtual. Destaca que se encontra em execução as seguintes ações: Publicação do Dossiê do Registro do Maracatu; Publicação do Dossiê do Registro da Festa de Iemanjá; Workshop Nacional para detentores das manifestações registradas; Workshop Internacional para técnicos, servidores e conselheiros; Produção de Partituras de Loas de Maracatus. Finaliza dizendo que aprendeu durante o período pandêmico que se a gente quiser dizer que ama alguém que o faça hoje e agora, pois a vida é aqui e agora e queria deixar registrado que sente orgulho da equipe da Coordenação de Patrimônio Histórico e Cultural pela responsabilidade e pela paixão com o que se trabalha. Elogia a condução da equipe pelo Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora. E elogia o Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza, Elpídio Nogueira Moreira, por dar liberdade a Coordenação de propor demandas. O Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural, Diego de Andrade Reis Oliveira Amora, passa a palavra ao arquiteto Diego Zaranza para apresentar o acompanhamento das obras, pois é um compromisso com o Conselho de informar sobre o andamento das obras. O arquiteto Diego Zaranza informa que a Coordenação de Patrimônio tem realizado visitas rotineiras aos bens tombados pelo Município sinalizando o estado de conservação dos bens e do seu entorno. Diz que atualmente estão acompanhando duas obras, a obra do Parque da Liberdade que é de execução da SEINF e encontra-se 35% concluída, e lembra que foi um projeto aprovado pelo COMPHIC; e a outra obra é a do Estoril que está praticamente concluída. O Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza, Elpídio Nogueira Moreira, agradeceu a presença de todos e todas e encerrou a reunião. **Participaram da Reunião do COMPHIC de 05/05/2021** - Elpídio Nogueira Moreira - Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza; Diego de Andrade Reis Oliveira Amora - Coordenador do Patrimônio Histórico e Cultural; Antonio Gilberto Ramos Nogueira - UFC; Berenice Abreu de Castro Neves - UECE; Leiliane Batista Vasconcelos - SETFOR; Ana Paula Nascimento Vasconcelos - AGB; Euler Sobreira Muniz - UNIFOR; Júlia Jereissati - IAB; Maria do Socorro Araújo Câmara - SETUR; Francisco José Gomes Damasceno - ANPUH; Cristina Rodrigues Holanda -



Fortaleza
PREFEITURA

Cultura

SECULTCE; Carla Camila Girão Albuquerque - SEUMA; Gutenberg de Oliveira Pereira - OAB/CE.

Elpídio Nogueira Moreira

Presidente do COMPHIC e Secretário Municipal da Cultura de Fortaleza



Fortaleza
PREFEITURA



Este documento é cópia do original e assinado digitalmente sob o número ZFVJH2PN

Para conferir o original, acesse o site <https://assineja.sepog.fortaleza.ce.gov.br/validar/documento>, informe o malote 1086185 e código ZFVJH2PN

ASSINADO POR:

Assinado por: ELPIDIO NOGUEIRA MOREIRA:07334036387 em 20/01/2022